CALENDÁRIO LITÚRGICO

Também se chama Calendário Cristão ou Calendário da Igreja ou Calendário Gregoriano.

Entre os povos civilizados, desde longa data houve a preocupação de marcar datas, especialmente referentes a acontecimentos e práticas religiosas.

Assim, apareceram, o Calendário Judeu, o Calendário Cristão, ou da Igreja, o Calendário Islâmico e os Calendários Chinês e Japonês, e cada um dos quais começava em data diferente.

O Calendário Cristão, começou portanto, a partir da data do nascimento de Cristo, que Dionísio o Exíguo (o pequeno) tentou fazer especialmente na intenção de marcar uma data para a celebração da Páscoa.

Todavia, por falta de datas históricas, houve um erro a respeito do nascimento de Cristo, pelo que, segundo as opiniões presentes, estamos alguns anos atrasados, isto é, o nascimento de Cristo deve situar-se entre os anos 7 e 4 a. C.

Na primitiva Igreja o Calendário seguia o ciclo de 12 meses lunares, com um ano de 364 dias, o que se provou que estava errado, comparado com o Calendário Juliano.

No tempo em que Júlio César assumiu o poder, o mês de Janeiro caía no Outono.

No Ano 45 a.C. César, copiando os Egípcios, que haviam estabelecido uma fórmula para o ano solar, reformou o Calendário e estabeleceu o ano romano com 365 dias e um quarto, compensando a diferença fraccionaria com um ano bissexto, de 366 dias, de quatro em quatro anos.

Isto foi no ano 46 a.C. mas entrou em vigor em Janeiro de 45 a.C

A duração dos meses, estabelecida no Calendário Juliano ou "Estilo Antigo", é mantida até aos nossos dias e todo o sistema ainda está em uso na Igreja Ortodoxa Oriental.

Havia na Igreja muitas diferenças para a marcação de festas e então, o Concílio de Niceia, em 325 estabeleceu que a Páscoa se devia celebrar no primeiro domingo a seguir à lua cheia do Equinócio da Primavera.

O Calendário Cristão usou-se na Península desde remota antiguidade, segundo se depreende das disposições dos Concílios de Elvira *(303)*, de Braga *(561, 572 e 675),* e de Toledo *(589)*, bem como da Crónica de Idácio de Chaves do século V, relativamente ao culto dos mártires e às datas da celebração da Páscoa e das outras festas móveis.

Os mais antigos Calendários hispânicos existentes são os das Igrejas de Carmona e de S. Pedro de la Nave, dos séculos VI-VII,

Desde o século X são bastantes os que se encontram anexos aos livros litúrgicos.

Entre nós, os mais antigos são do século XII, como o Missal de Mateus, de Braga *(1176)*, de Santa Cruz e de Alcobaça.

Alguns Calendários, como o do Missal de Évora, de 1509, são simultaneamente, pequenos martirológios, por preencherem com nomes tirados do *Martirológio Jeronimiano* os dias em que o Calendário não menciona festas de santos.

Além de indispensáveis para a vida litúrgica e social os Calendários tinham grande importância para os tempos agrícolas e outros.

Invocavam-se os Santos para saber quando se devia semear ou colher e daí saíram vários adágios populares como :

- Pelo S. Martinho vai à adega e prova o vinho.
- Quinta-feira da Ascensão colha a amêndoa e o pinhão.

Por volta de 1582, porém, a diferença entre o Calendário Juliano e o verdadeiro Ano Solar, já era de 10 dias, e a data do Equinócio da Primavera mudara de 21 de Março para 11 de, como ficou dito.

No intuito de manter as Estações no seu próprio lugar, o papa Gregório XIII *(1572-1585)*, efectuou duas grandes revisões, estabelecendo assim o moderno Calendário Gregoriano.

Foram eliminados 10 dias em Outubro, isto é, depois do dia 4 de Outubro de 1852, seguia o dia 15 de Outubro de 1852, segundo o Calendário Gregoriano.

O sistema de anos bissextos do Calendário Juliano, foi modificado, contando-se 97 anos bissextos cada quatro séculos em vez de 100.

Embora nunca se tenha tentado aperfeiçoar a exactidão deste Calendário, o sistema Gregoriano não é absolutamente preciso, calculando-se que, em 32 séculos o erro em tempo acumulado deverá perfazer o total de 23 horas, 6 minutos e 40 segundos.

Create PDF with GO2PDF for free, if you wish to remove this line, click here to buy Virtual PDF Printer

Mais modernamente, com os sistemas atómicos, é mais fácil a divisão e medição do tempo.

O Calendário Gregoriano, ou Calendário de Estilo Novo, foi aceite quase imediatamente na maioria dos países católicos romanos; todavia, muitas nações protestantes não o adoptaram antes do século XVIII.

Embora o Calendário Gregoriano seja o método actualmente aceite de cálculo de tempo, continuam em uso outros Calendários :

* O Calendário Judaico, que começou aproximadamente em 3760 a.C. é uma combinação dos sistemas lunar e solar.

Um ano regular contém de 353 a 355 dias; um ano bissexto, de 383 a 385, com o mês adicional incluído sete vezes em dezanove anos.

O começo do ano civil judaico coincide aproximadamente com o Equinócio outonal.

* O Calendário Muçulmano (Islâmico) ou Calendário da Hégira, também continua em uso.

Começando no ano 622 da Era Cristã, data da fuga de Maomé de Meca, o Calendário Muçulmano baseia-se exclusivamente no ano lunar, consistindo em 12 meses lunares, variando os anos de 354 a 355 dias.

Não há qualquer ligação entre as Estações e os meses, e aproximadamente 33 anos muçulmanos correspondem a 32 anos Gregorianos.

Ver : Ano Litúrgico. Liturgia. Reforma Litúrgica.

Create PDF with GO2PDF for free, if you wish to remove this line, click here to buy Virtual PDF Printer